

Banco Pan

Relatório de Resultados – 3T13

04 de Novembro de 2013

Teleconferência - Português

05 de novembro de 2013
10h00 (Brasília) / 07h00 (US-EST)
Telefone de Conexão: +55(11) 2188-0155
Cód. de Acesso: Banco Pan
Replay: Disponível até 12 de novembro de 2013
Telefone de Acesso: +55 (11) 2188-0155
Código: Banco Pan

Teleconferência - Inglês

05 de novembro de 2013
12h00 (Brasília) / 9h00 (US-EST)
Telefone de Conexão: +1 (412) 317-6776
Cód. de Acesso: Banco Pan
Replay: Disponível até 12 de novembro de 2013
Telefone de Acesso: +1(412) 317-0088
Código: 10034435



Índice Small Cap **SMLL**

Índice de Ações com Tag Along Diferenciado **ITAG**

Índice do BM&FBovespa Financeiro **IFNC**

Índice de Governança Corporativa Trade **IGCT**

Índice de Ações com Governança Corporativa Diferenciada **IGC**

São Paulo, 04 de Novembro de 2013 – O Banco Panamericano S.A. (“Pan”, “Banco” ou “Companhia”) e suas subsidiárias, em conformidade com as disposições legais, divulgam os resultados referentes ao 3º trimestre de 2013 (“3T13”), encerrado em 30 de setembro de 2013. As informações operacionais e financeiras do banco, exceto onde estiver indicado de outra forma, são apresentadas com base em números consolidados e em reais, conforme a Legislação Societária e as Práticas Contábeis adotadas no Brasil.

DESTAQUES DO 3T13

- ✓ **Originação média mensal** de ativos de crédito **de R\$1.129,0 milhões** no 3T13, **5,0%** abaixo do 2T13 e **28,5% maior** do que no 3T12;
- ✓ **Carteira Total** de Crédito **somou R\$14,9 bilhões**, **1,0% maior do que no 2T13** e com **crescimento de 13,2% em relação ao mesmo trimestre de 2012**;
- ✓ **Carteira de Crédito com Resultado Retido** atingiu **R\$14,3 bilhões**, **2,2% maior do que no 2T13** e com **crescimento de 21,0% em relação ao mesmo trimestre de 2012**;
- ✓ **Margem Financeira** de **12,9%** no 3T13, **1,9 p.p. abaixo do 2T13** e **1,3 p.p. abaixo do 3T12**;
- ✓ **Despesa líquida de provisão para créditos de liquidação duvidosa** de **R\$153,7 milhões** no 3T13, **12,3% abaixo do trimestre anterior** e **60,4% menor do que no 3T12**;
- ✓ **Resultado Líquido Consolidado** **negativo de R\$20,5 milhões no 3T13**, comparado ao lucro líquido de R\$12,7 milhões no 2T13 e ao resultado negativo de R\$198,0 milhões no 3T12;
- ✓ **Resultado Líquido Consolidado acumulado** de **R\$31,2 milhões em 2013**, comparado ao resultado negativo de R\$457,6 milhões nos primeiros 9 meses de 2012;
- ✓ **Patrimônio Líquido Consolidado** de **R\$2.514,8 milhões** e **Índice de Basileia** de **12,95%** no 3T13.

PRINCIPAIS INDICADORES

Principais Indicadores (em R\$MM)	3T13	2T13	3T12	Δ 3T13 / 2T13	Δ 3T13 / 3T12
Carteira de Crédito Total	14,916.5	14,764.4	13,176.3	1.0%	13.2%
Carteira com Resultado Retido	14,282.4	13,968.1	11,799.3	2.2%	21.0%
Ativos Totais	21,397.5	21,435.7	18,247.0	-0.2%	17.3%
Depósitos a Prazo, Interfinanceiros, LCA, LCI e LF	12,252.9	12,294.4	8,445.9	-0.3%	45.1%
Captação Total	16,939.5	17,155.9	14,504.8	-1.3%	16.8%
Patrimônio Líquido	2,514.8	2,523.3	2,528.2	-0.3%	-0.5%
Índice de Basileia	12.95%	12.70%	12.19%	0.3 p.p.	0.8 p.p.
Margem Financeira	12.9%	14.8%	14.2%	-1.9 p.p.	-1.3 p.p.
Resultados (em R\$MM)					
Resultado Bruto da Intermediação Financeira	334.1	378.2	37.9	-11.7%	782.2%
Resultado do Período	(20.5)	12.7	(198.0)	-261.1%	89.6%

EVENTOS RECENTES

Em 04 de fevereiro de 2013, o Pan concluiu investimento em uma participação na Stpagg Pagamentos S.A., empresa pré-operacional de prestação de serviços de adquirência.

No dia 26 de abril de 2013, o Banco adquiriu, por R\$351,0 milhões, os direitos creditórios sobre a carteira de cartão de crédito consignado do Banco Cruzeiro do Sul S.A. – em liquidação extrajudicial (“Banco Cruzeiro do Sul”), originada por 237 convênios com órgãos públicos das 3 esferas, além de 7 convênios com empresas do setor privado. A referida carteira conta com aproximadamente 471 mil cartões emitidos, sendo 321 mil ativos. A aquisição, através de leilão público em lote único, incluiu também a transferência do sistema Consig Card, desenvolvido especialmente para o tratamento das propostas do cartão consignado, e com ela a Companhia reforçará sensivelmente a sua posição nos segmentos de cartões de crédito e crédito consignado.

Em 14 de maio de 2013, o Banco lançou a nova identidade visual para a sua marca corporativa, que passou a ser “Banco Pan”. A mudança simboliza uma nova fase do Pan, que unificou suas estruturas e marcas corporativas sob uma mesma identidade, conservando a especialização no atendimento de cada segmento de negócios. Serão tomadas as medidas administrativas necessárias para que a razão social da Companhia também seja alterada, em conformidade com a nova marca.

AMBIENTE ECONÔMICO

Em relação ao ritmo de crescimento da economia, o PIB do 2º trimestre surpreendeu positivamente, com alta de 1,5% em relação ao trimestre anterior (após ajuste sazonal), superando a mediana das expectativas do mercado. Este foi o crescimento trimestral mais forte desde o início de 2010. Pelo lado da oferta, vale destacar o desempenho do setor agropecuário, cuja expansão ano contra ano se manteve na casa de dois dígitos. Além disso, conforme esperado, a indústria teve um resultado positivo e o setor de serviços não confirmou os cenários mais pessimistas sugeridos pelas pesquisas de confiança do setor. Do lado da demanda, o destaque, como esperado, foi o investimento. De qualquer forma e apesar do 3º trimestre de alta consecutiva, o investimento segue ainda visivelmente abaixo do pico observado em 2010 (em % do PIB). Além disso, o consumo das famílias registrou alta modesta, depois de um desempenho fraco no trimestre anterior. O comportamento da produção industrial também segue errático e há sinais de acúmulo de estoques indesejados em alguns setores. De fato, os indicadores antecedentes e coincidentes sinalizam um desempenho mais fraco do PIB no 3º trimestre (potencialmente em contração). Assim, apesar das projeções mais pessimistas para esse ano terem perdido força, o consenso aponta para um crescimento da ordem de 2,5% para 2013.

Todavia, vale ressaltar que, mesmo neste quadro, o mercado de trabalho permanece apertado e a taxa de desemprego caiu para 5,3% em agosto. Após ajuste sazonal, a taxa de desemprego teria registrado a mesma variação, representando a segunda queda consecutiva e voltando aos níveis de março. Interrompendo uma série de cinco meses de queda, o rendimento médio real subiu em agosto, o que, somado ao aumento da população ocupada, resultou numa expansão da massa de rendimentos, que também vinha de uma seqüência de resultados fracos e aproximou-se da sua tendência de crescimento. Apesar da queda na taxa de desemprego ter sido ajudada por um aumento relativamente fraco na força de trabalho, acreditamos que os resultados de agosto surpreenderam positivamente e amenizaram as preocupações geradas a partir de junho. Já o saldo do Caged surpreendeu positivamente ao registrar a criação líquida de 211 mil empregos em setembro. O número agregado é bem maior do que em setembro de 2012 e, com exceção da indústria (onde o número foi marginalmente menor na comparação anual), todos os setores registraram números fortes, com destaque para a construção. Assim, com a usual cautela na extrapolação dos dados, podemos dizer que o mercado de trabalho ainda se mostra robusto e que, a despeito de dinâmicas setoriais, não devemos esperar discontinuidades importantes no curto prazo.

Com respeito à inflação, os Índices gerais de preço (IGPs) tiveram uma aceleração forte nos últimos meses, sofrendo com forte impacto da alta de alguns preços agrícolas, cujo efeito chegou a contaminar segmentos dos preços industriais. Por outro lado, o IPCA encerrou o 3º trimestre com alta de apenas 0,6%, taxa bem inferior ao padrão histórico, trazendo o resultado acumulado em 12 meses para 5,86% a.a. ou a mais baixa variação do ano. O resultado baixista desse trimestre refletiu uma combinação de queda no preço dos alimentos (especialmente, *in natura*) e uma deflação pontual nas tarifas de transporte público. Adicionalmente, a inflação de serviços segue elevada e acelerando no acumulado em 12 meses. Cabe também ressaltar que a inflação de preços administrados segue em patamar historicamente baixo, algo que não deve se sustentar em prazos mais longos. Assim, para o 4º trimestre se espera uma aceleração da inflação mensal, especialmente diante das tradicionais pressões sazonais, de um aguardado aumento nos preços de gasolina e do potencial impacto do repasse da desvalorização cambial. Com isso, a inflação do IPCA deveria encerrar 2013 pouco abaixo de 6%.

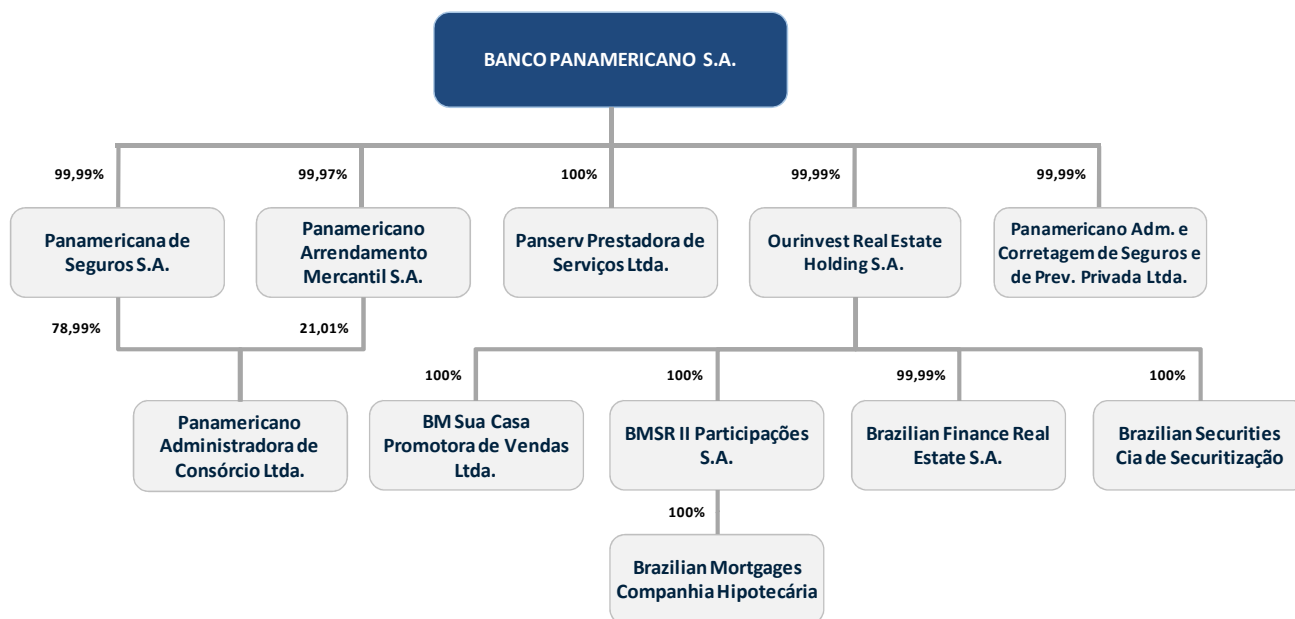
No que diz respeito ao setor externo, o déficit em conta corrente acumulado em 12 meses até agosto encontra-se em 3,6% do PIB (versus 2,1% do PIB no mesmo período do ano passado). Os resultados detalhados do balanço de pagamentos mostram que o desempenho relativamente estável da conta financeira em meio a uma deterioração da conta corrente está levando a sobra de divisas para níveis muito baixos. Adicionalmente, apesar de o investimento direto líquido vir se mantendo próximo a 3% do PIB, o financiamento do balanço de pagamentos tem se desacelerado de forma visível. Assim, é preciso ressaltar que resultados positivos do BP dependerão de taxas de rolagem consistentes. Contudo, o Bacen permanece em uma posição confortável para enfrentar desequilíbrios de curto prazo no mercado de câmbio, onde o Real enfrentou forte desvalorização até meados do 3º trimestre, mas esse movimento foi revertido. A grande novidade do período mais recente foi o inesperado adiamento do início do processo de normalização das condições monetárias nos EUA, com consequências para a estrutura a termo dos EUA e para a taxa de câmbio do dólar contra outras moedas - ambas variáveis fundamentais para a taxa de câmbio BRL/USD. Cabe lembrar, todavia, que mesmo quando a moeda visitou níveis muito depreciados estes continuaram difíceis de justificar com base nos fundamentos então vigentes, daí que alguma reversão deveria ser antevista. De qualquer forma, a evolução desses fundamentos entre agora e o final do próximo ano deve gradualmente enfraquecer o Real novamente.

Em relação ao desempenho das contas públicas, o superávit primário consolidado do setor público totalizou 1,8% do PIB no acumulado em 12 meses até agosto, resultado que tem piorado nos últimos meses. As despesas têm crescido mais rapidamente do que as receitas e os fracos resultados dos estados e municípios têm contribuído para o mau desempenho do setor público consolidado. Em relação ao indicador de dívida líquida/PIB, o resultado de agosto confirmou a tendência de queda nos últimos meses, devido principalmente à desvalorização do real até aquele período, chegando a um mínimo de 33,8% do PIB. Embora o governo siga comprometido com o atingimento da meta de superávit primário, o superávit do ano deve se encerrar perto de 1,9-2,0% do PIB (contando com a arrecadação das concessões dos campos do pré-sal), mas é preciso continuar monitorando atentamente os resultados dos governos regionais nos próximos meses.

Finalmente, no que diz respeito à política monetária, o Copom subiu a taxa de juros Selic em 100 pontos-base no 3º trimestre, para 9,5% a.a. O ciclo de alta terá prosseguimento no 4º trimestre e a comunicação mais recente do Bacen indica que a taxa básica vai subir mais, provavelmente sem alteração de ritmo na reunião de novembro.

SOCIEDADES CONTROLADAS

Apresentamos a seguir o resumo das sociedades controladas pelo Pan em 30 de setembro de 2013, após a redução de capital da Brazilian Finance & Real Estate S.A., com o pagamento à sua controladora em cotas das suas controladas. Desta forma, a BM Sua Casa Promotora de Vendas Ltda., a BMSR II Participações S.A. e a Brazilian Securities Cia. de Securitização passaram a ser controladas diretamente pela Ourinvest Real Estate Holding S.A.



ACORDOS OPERACIONAIS E COMERCIAIS

Por ocasião da entrada do Banco BTG Pactual (“BTG Pactual”) no bloco de controle do Pan e para reiterar seu compromisso de manutenção da parceria estratégica, a Caixa Econômica Federal (“Caixa”) firmou com o Banco, com a interveniência do BTG Pactual, em 31 de janeiro de 2011, um novo Acordo de Cooperação Operacional com entrada em vigor após a conclusão da transferência do controle e prazo de 8 anos, podendo ser prorrogado, para suporte à Companhia. Dentre as medidas previstas, com influência direta sobre a estrutura de capital e de liquidez do Pan, destacam-se: (i) o comprometimento da Caixa em adquirir créditos da Companhia, sob determinados parâmetros, sempre que esta desejar cedê-los, sem coobrigação, até o limite de R\$8,0 bilhões; e (ii) o reforço de liquidez através de operações interbancárias suportadas por limite de crédito de R\$2,0 bilhões. Estas operações serão realizadas em condições de mercado.

Em 25 de abril de 2012, o BTG Pactual e a Caixa aditaram o Acordo de Cooperação Operacional assinado em 31 de janeiro de 2011 para, entre outras disposições, formalizar que o BTG Pactual, ou suas afiliadas, aplicará, observada a legislação aplicável, recursos adicionais em depósitos interfinanceiros, certificados de depósito bancário ou letras de crédito imobiliário de emissão do Pan.

Para fortalecer e aprimorar a nova estratégia de negócios da Companhia e as operações no mercado imobiliário decorrentes da aquisição da Brazilian Finance & Real Estate (“BFRE”), o Pan e a Caixa celebraram, também em 25 de abril de 2012, um acordo comercial por meio do qual a Caixa adquirirá, mediante solicitação da Companhia, letras de crédito imobiliário emitidas pelo Pan ou por companhia hipotecária ou securitizadora por ele controlada,

conforme o caso. Esse acordo comercial passou a vigorar, pelo prazo de 7 anos, a partir da conclusão da aquisição da BFRE, em 19 de julho de 2012.

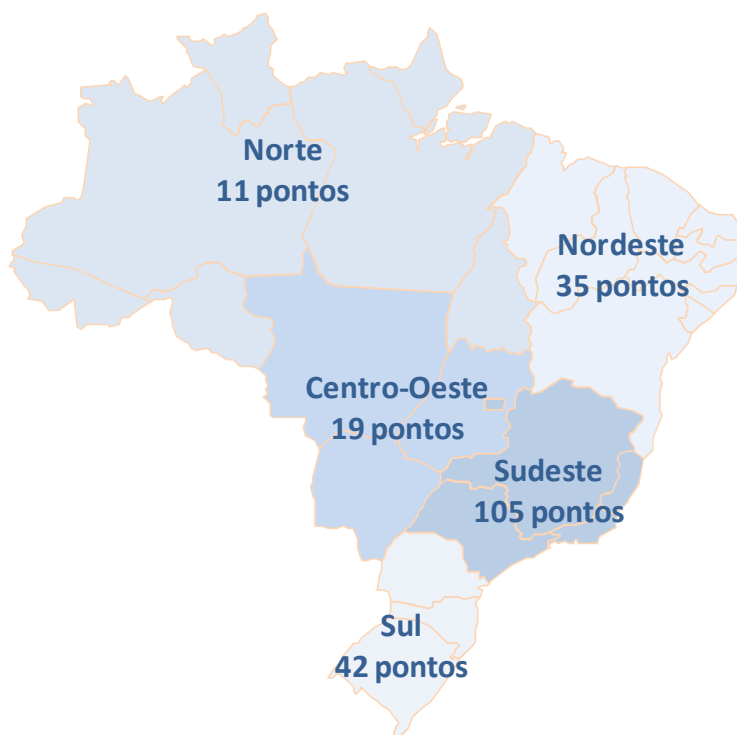
Em 13 de setembro de 2012, a Caixa e o Pan firmaram, com a interveniência e anuência da Caixa Participações S.A. (“Caixapar”) e do BTG Pactual, entre outros, um acordo operacional que estabelece um regime de cooperação mútua para a estruturação, distribuição e comercialização de produtos e serviços, incluindo a elaboração e implementação conjunta de planos de desenvolvimento de produtos e serviços das duas instituições. Seus objetivos são criar sinergias e aproveitar oportunidades de ampliação dos portfólios de produtos, entre outras, tendo em vista a complementaridade dos parceiros.

Por fim, em 17 de abril de 2013, a Caixa e o Pan firmaram outro acordo comercial, desta vez para: (i) divulgação de produtos da Caixa através dos canais de distribuição do Pan; e (ii) originação pelo Pan, para a Caixa, de créditos imobiliários junto a clientes de alta renda.

Os diversos acordos operacionais e comerciais firmados desde a formação do atual bloco de controle do Pan, entre este e seus acionistas controladores, Caixa e BTG Pactual, demonstram não apenas o forte e reiterado suporte que os controladores têm disponibilizado para a Companhia, como também a complementaridade e alinhamento de interesses entre os três.

REDE

O Banco está presente em todo território nacional, distribuído geograficamente de acordo com o PIB de cada região, e conta com 212 pontos de vendas exclusivos, nas principais cidades de todos os estados brasileiros. O Pan está ativamente presente também em 7.481 concessionárias e revendedoras de veículos novos e usados. Conta com um *call center* com 243 posições, que recebeu 1.152.099 ligações no 3º trimestre de 2013.



GERAÇÃO DE ATIVOS E CARTEIRA DE CRÉDITO

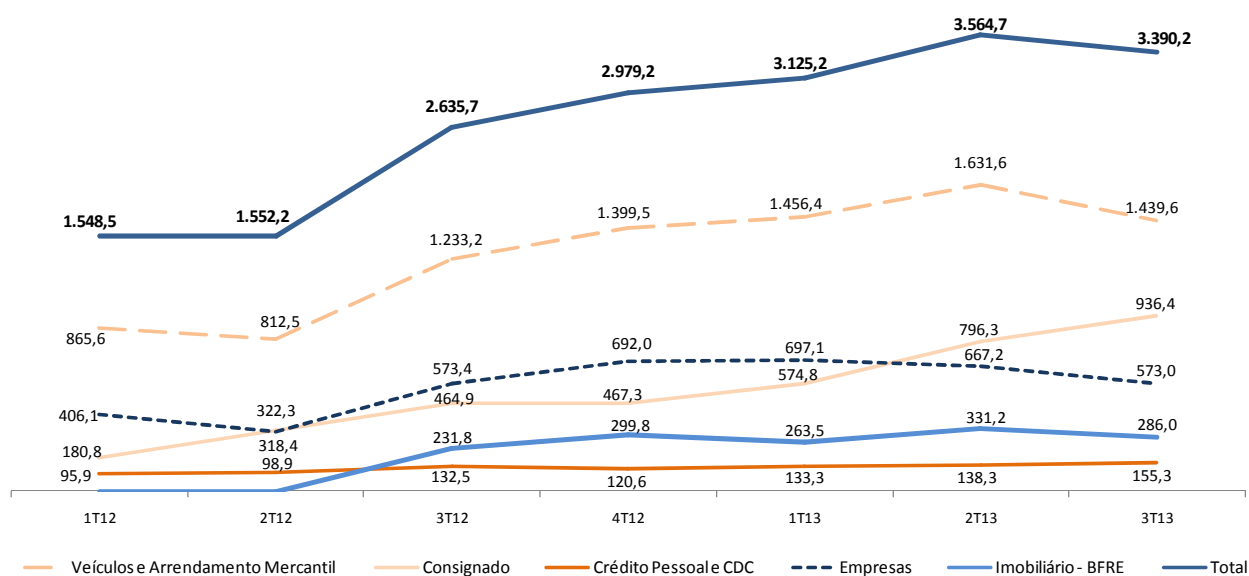
Produção – Geração de Ativos

Neste contexto de desempenho ainda moderado da atividade econômica, gradual redução da inadimplência dos indivíduos e política monetária mais restritiva, a originação de ativos de crédito teve pequena redução em relação ao trimestre anterior. Assim, a originação média mensal de créditos foi de R\$1.128,7 milhões no 3º trimestre de 2013, 5,0% abaixo dos R\$1.188,2 milhões do 2º trimestre de 2013 e 28,5% superior aos R\$878,5 milhões do 3º trimestre de 2012. As originações de créditos consignados e de créditos pessoais e CDC registraram crescimento em relação ao trimestre anterior, de 17,6% e 12,3%, respectivamente.

Originação Média Mensal de Ativos por Produto (em R\$ MM)

Produção	3T13		2T13		3T12		Δ 3T13/ 2T13	Δ 3T13/ 3T12
	Valor	Part.	Valor	Part.	Valor	Part.		
Veículos	478,5	42,4%	543,9	45,8%	411,0	46,8%	-12,0%	16,4%
Consignado	312,1	27,7%	265,4	22,3%	155,0	17,6%	17,6%	101,4%
Crédito Pessoal e CDC	51,8	4,6%	46,1	3,9%	44,2	5,0%	12,3%	17,2%
Empresas	191,0	16,9%	222,4	18,7%	191,1	21,8%	-14,1%	-0,1%
Imobiliário - BFRE	95,3	8,4%	110,4	9,3%	77,3	8,8%	-13,7%	23,4%
Total	1.128,7	100,0%	1.188,2	100,0%	878,5	100,0%	-5,0%	28,5%

Originação Trimestral de Ativos por Segmento (em R\$ MM)



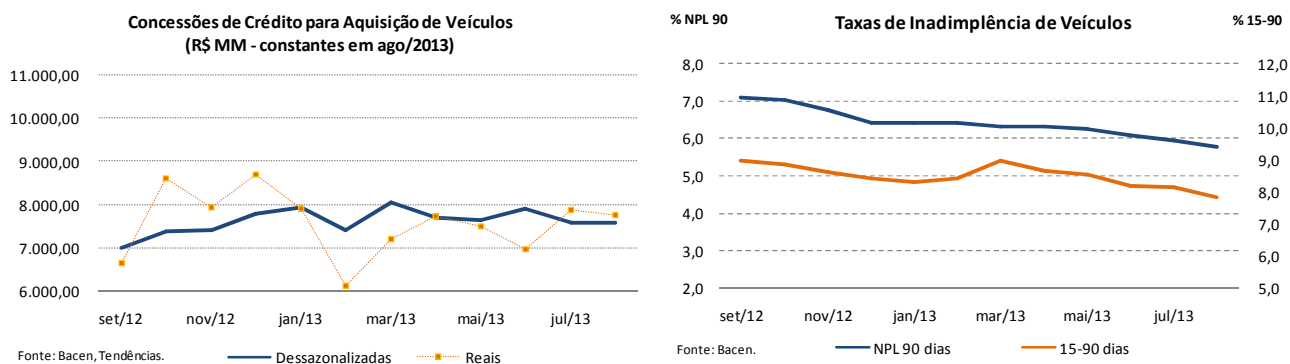
Financiamento de Veículos

Segundo o Bacen, o saldo de crédito para aquisição de veículos totalizou R\$194,0 bilhões em agosto de 2013, com queda real de 0,1% ante junho de 2013 e acumulando queda de 4,2% nos últimos doze meses. A modalidade representa 26,7% do saldo de crédito livre destinado às famílias. Já a carteira de leasing, que representa 1,4% do saldo de crédito para as famílias, continua se retraindo e registrou no mês de agosto queda real de 13,9% em relação a junho de 2013 e de 57,3% nos últimos doze meses.

A taxa de inadimplência acima de 90 dias nos financiamentos de veículos atingiu 5,8% em agosto de 2013, registrando quedas de 0,3 p.p. e 1,2 p.p. na comparação com o mês de junho e nos últimos doze meses, respectivamente. Destaca-se que a máxima histórica do indicador foi alcançada em junho de 2012 (7,2%), tendo recuado gradativamente desde então. A taxa de atrasos entre 15 e 90 dias atingiu 7,8% no mês de agosto, registrando recuo de 1,0 p.p. em relação a junho de 2013. Os juros para aquisição de veículos cobrados das famílias subiram em agosto, acompanhando o movimento de aperto monetário em curso, e atingiram 20,9% a.a., com avanço de 0,6 p.p. em relação a junho e de 1,5 p.p. nos últimos doze meses.

De acordo com a Fenabreve, foram vendidas 3,4 milhões de unidades de veículos leves (automóveis e comerciais leves, novos e usados) no 3º trimestre de 2013, recuo de 1,5% em relação ao mesmo período de 2012, com a comercialização de usados subindo 2,1% e as vendas de novos registrando queda de 10,0%. Na comparação com o trimestre anterior, houve retração de 3,6% no mercado de veículos novos e recuo mais moderado, de 0,5%, no segmento de usados (dados com ajuste sazonal).

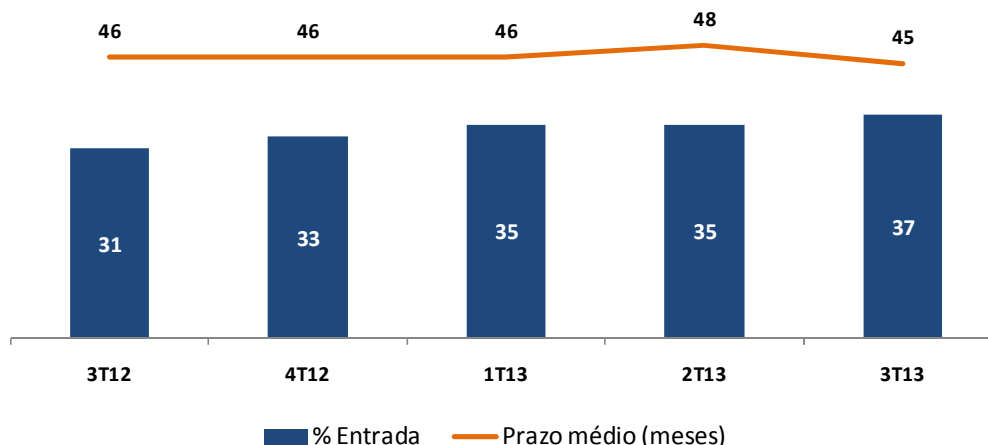
Já as vendas de veículos pesados (ônibus e caminhões) atingiram 154,4 mil unidades no 3º trimestre de 2013, alta de 13,2% em relação ao mesmo trimestre do ano passado, com forte alta de 33,9% no segmento de novos e expansão de 5,2% no mercado de usados. Na comparação com o trimestre anterior, houve alta de 2,5% no mercado de pesados novos e de 0,9% no segmento de pesados usados (dados ajustados sazonalmente).



Ainda de acordo com a Fenabreve, as vendas de motos no 3º trimestre de 2013 totalizaram 1,1 milhão de unidades, incluindo novas e usadas, com elevação de 3,7% em relação ao mesmo trimestre do ano anterior (queda de 3,4% no segmento de motos novas e alta de 8,2% no mercado de usadas). Na comparação com o trimestre anterior, houve recuo de 5,7% no mercado de motos novas e alta de 3,2% no segmento de motos usadas (dados ajustados sazonalmente).

O financiamento de veículos continuou sendo o principal mercado de atuação da Companhia. Foram concedidos R\$1.439,6 milhões em novos financiamentos no 3º trimestre de 2013, incluindo as operações de arrendamento mercantil, comparados aos R\$1.631,6 milhões originados no trimestre anterior e aos R\$1.233,2 milhões originados no 3º trimestre de 2012.

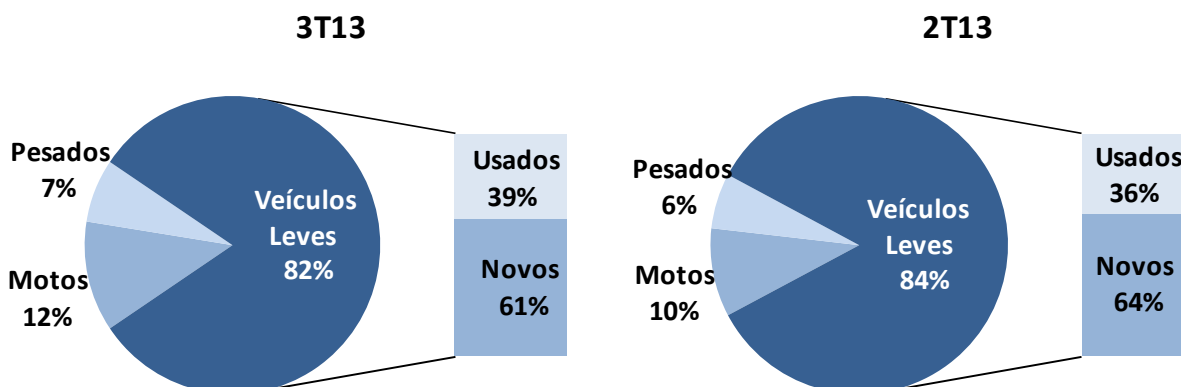
% de Entrada e Prazo Médio da Carteira de Veículos Originada



O Banco está ativamente presente em 7.481 concessionárias e revendedoras de veículos novos e usados, com alto grau de pulverização da originação de financiamentos, onde os 10 maiores grupos de concessionárias e revendedoras respondem por apenas 12,4% da originação total. Sua estratégia em veículos leves tem sido orientada pela busca de participação relevante tanto no segmento de automóveis novos como no de usados. Neste sentido, cabe destacar que, no 3º trimestre de 2013, o financiamento de automóveis novos respondeu por 61,1% do financiamento de veículos leves e 49,5% do financiamento total de veículos no período, percentuais comparados, respectivamente, aos 64,1% e 54,1% do trimestre anterior e aos 46,0% e 37,9% do 3º trimestre de 2012.

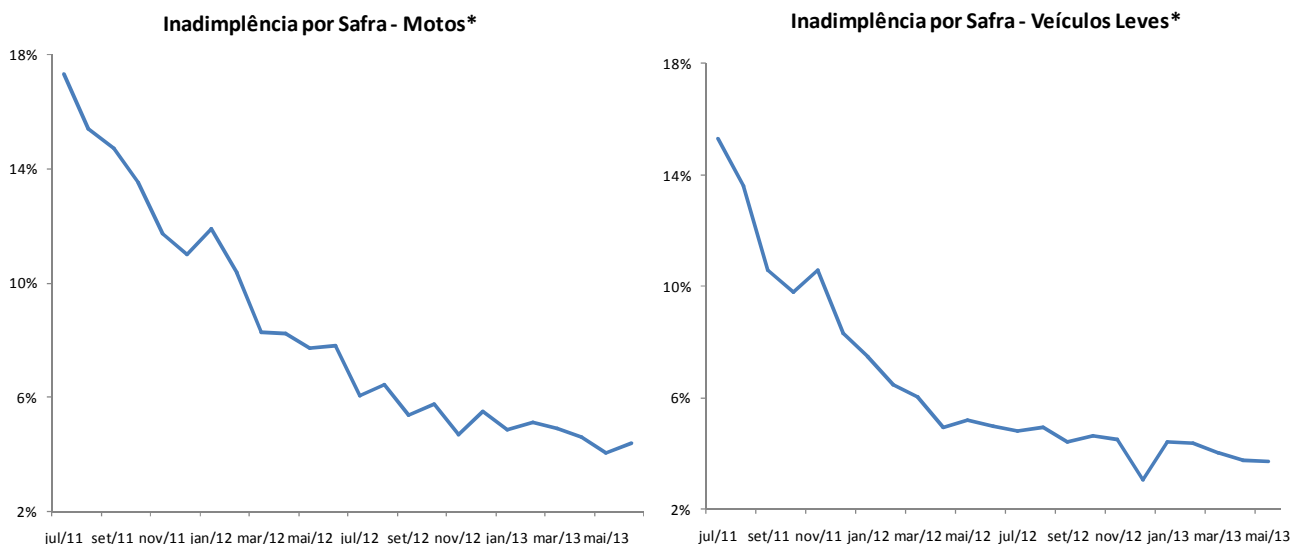
Os financiamentos de veículos pesados tiveram produção média mensal de R\$33,1 milhões no 3º trimestre de 2013, 1,5% acima do trimestre anterior e 15,8% abaixo do 3º trimestre de 2012. Os financiamentos de motos, por sua vez, tiveram produção média mensal de R\$57,6 milhões no 3º trimestre de 2013, 10,2% acima do trimestre anterior e 73,7% acima do 3º trimestre de 2012.

% Participação em Novos Financiamentos (Veículos)



A atual administração do Pan trabalhou desde o seu início na revisão dos modelos de aprovação, sistemas e processos de crédito do Banco. Como fruto deste trabalho, foi alcançada uma melhoria substancial da qualidade

das carteiras originadas, como demonstram os indicadores antecedentes de qualidade das safras originadas desde o 2º semestre de 2011.



* % de contratos em atraso há mais de 30 dias 3 meses após a concessão

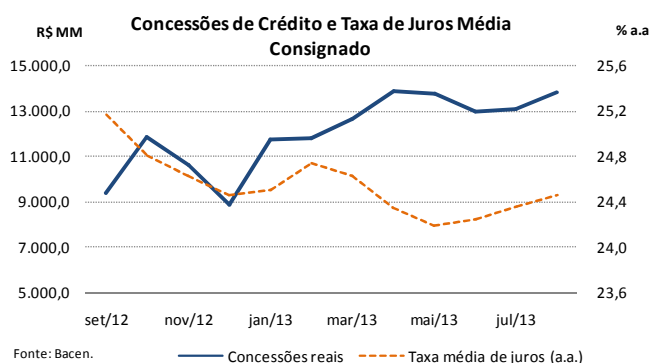
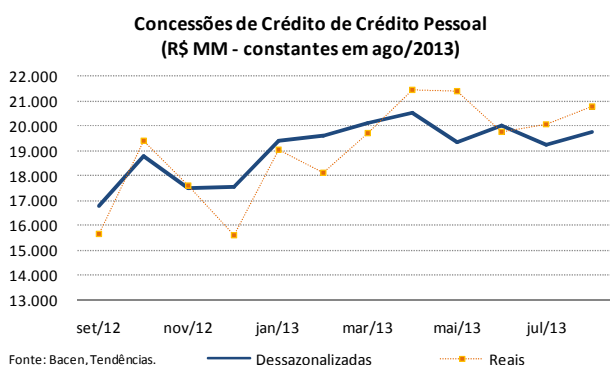
Crédito Pessoal

De acordo com o Bacen, o saldo de crédito pessoal total (consignado e não-consignado) atingiu R\$311,5 bilhões em agosto de 2013, acumulando alta real de 1,9% ante junho de 2013 e de 8,5% em relação ao mesmo período de 2012. A modalidade representa 42,8% do saldo de crédito livre para as famílias.

A carteira de crédito consignado atingiu R\$214,7 bilhões, registrando variações reais de 2,3% e 10,6% na comparação com junho de 2013 e em doze meses, respectivamente. Dentre os três segmentos que compõe o crédito consignado, o estoque de crédito para trabalhadores públicos foi o que registrou maior expansão real anual (+10,9%), seguido por beneficiários do INSS (+10,1%) e trabalhadores privados (+9,4%). Destaca-se que os empréstimos para servidores públicos representam 61,6% do estoque de crédito consignado total.

Já o saldo de crédito pessoal não consignado alcançou R\$96,7 bilhões, registrando alta de 0,9% em relação a junho de 2013 e expansão de 4,3% em relação ao mesmo período de 2012.

A taxa de inadimplência acima de 90 dias atingiu, em agosto de 2013, 4,2% do saldo de crédito pessoal total, com estabilidade em relação a junho e recuo de 0,8 p.p. nos últimos doze meses. A queda no índice agregado foi determinada pelo comportamento dos atrasos do segmento sem consignação, que caíram a 7,4% em agosto de 2013, recuo de 0,2 p.p. em relação a junho e queda de 1,9 p.p. em doze meses. Já a taxa de inadimplência da modalidade com consignação em folha de pagamentos atingiu 2,7%, recuo de 0,1 p.p. nos últimos doze meses, com destaque para a queda de 0,3 p.p. no segmento privado.



O Pan concedeu R\$936,4 milhões em novos créditos consignados no 3º trimestre de 2013, valor 17,6% maior do que os R\$796,7 milhões do trimestre anterior e 101,4% acima dos R\$464,9 milhões originados no 3º trimestre de 2012. Os segmentos de crédito pessoal e crédito direto ao consumidor responderam pela concessão de R\$155,3 milhões em novos financiamentos entre julho e setembro, com aumento de 12,0% em relação ao trimestre anterior e de 17,2% em relação ao mesmo trimestre de 2012.

Cartões

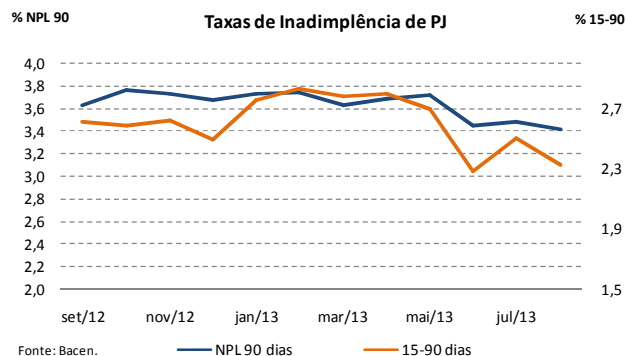
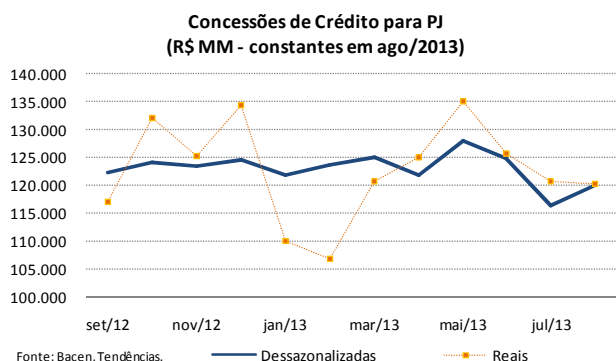
Após diversas ações para aprimorar os modelos de concessão de crédito e ampliar a rentabilidade do negócio, no 3º trimestre foi dado foco à otimização da base de cartões através da exclusão de contas pouco rentáveis, com a qual foi obtida uma redução de custos operacionais da ordem de R\$282,2 mil por mês. Assim, a base de cartões de crédito fechou o trimestre com 2,0 milhões de plásticos. O volume transacionado com os cartões de crédito Pan atingiu o montante de R\$656,7 milhões no 3º trimestre de 2013, 2,6% acima do 2º trimestre de 2013 e 4,3% maior do que no mesmo período de 2012.

Foram emitidos 39,8 mil novos cartões no último trimestre, volume 12,3% maior do que o do trimestre anterior e 25,5% maior do que o do mesmo período de 2012. As despesas de provisão para créditos de liquidação duvidosa tiveram redução de 0,7% na comparação com o trimestre anterior e de 25,0% quando comparadas com o mesmo período de 2012, enquanto as despesas administrativas apresentaram queda de 7,7% em relação ao 2º trimestre e de 9,3% quando comparadas ao mesmo período de 2012.

Empresas

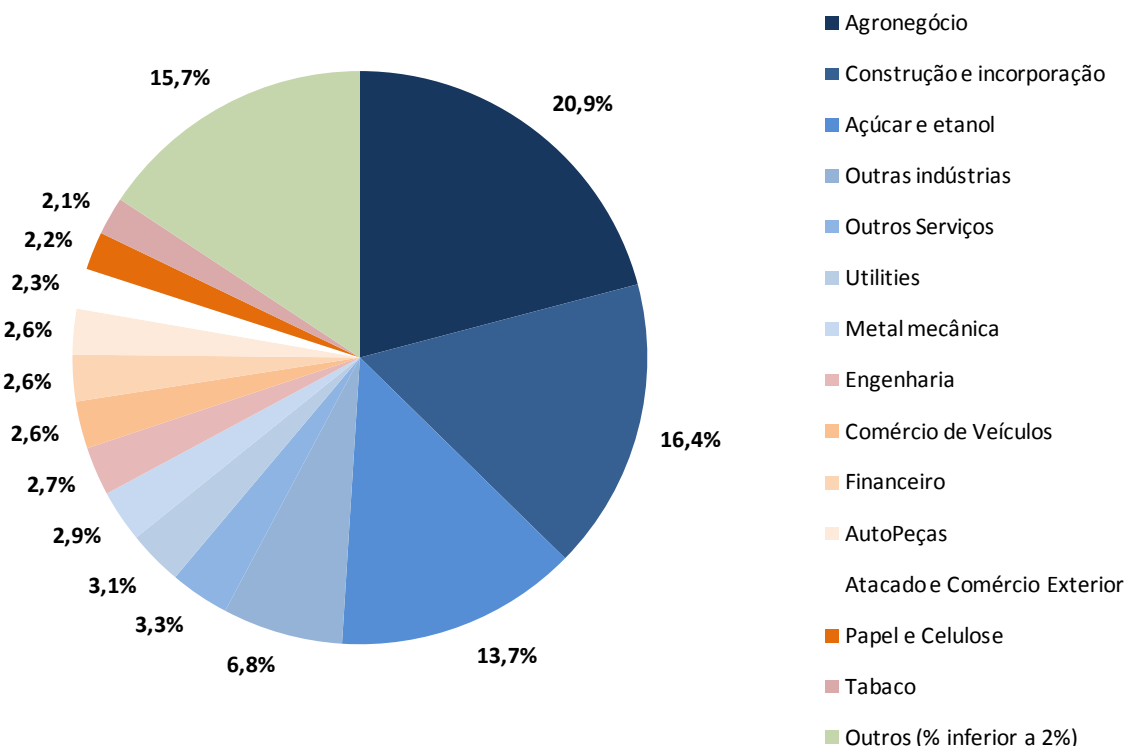
De acordo com o Bacen, o saldo de crédito livre para empresas totalizou R\$724,0 bilhões no final de agosto, registrando queda real de 0,8% em relação a junho e alta real de 3,6% em doze meses. Esta carteira representa, atualmente, 15,6% do PIB, com avanço de 0,3 p.p. em doze meses. Dentre as modalidades de financiamento às empresas, a carteira de capital de giro totalizou R\$372,6 bilhões, representando 51,5% do saldo de crédito para pessoas jurídicas.

A taxa de inadimplência acima de 90 dias do crédito livre para as empresas representou 3,4% da carteira de crédito em agosto de 2013, registrando queda de 0,1 p.p. na comparação com junho e queda de 0,3 p.p. nos últimos doze meses. Os atrasos no segmento de capital de giro registraram queda de 0,3 p.p. em doze meses, atingindo o patamar de 3,7% em agosto.



A concessão de novos financiamentos do Pan para empresas foi de R\$573,0 milhões no 3º trimestre de 2013, valor 14,1% abaixo dos R\$667,2 milhões do trimestre anterior e 0,1% abaixo dos R\$573,4 do 3º trimestre de 2012, principalmente em razão da menor demanda de mercado. Desta forma, a carteira de crédito para empresas, incluindo avais e fianças, atingiu R\$2.130,4 milhões no final de setembro, com redução de 1,0% em relação ao trimestre anterior e expansão de 45,8% em relação ao 3º trimestre de 2012. O saldo das operações de ACC era de R\$356,9 milhões no final de setembro de 2013, contra R\$399,1 milhões no final de junho, representando uma queda de 10,6% no trimestre.

Carteira de Crédito de Empresas por Indústria

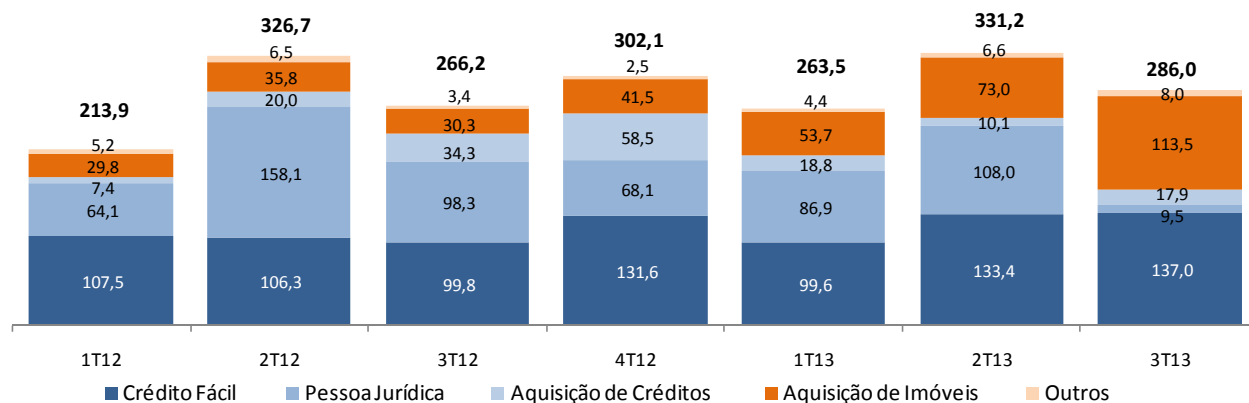


A carteira de crédito expandida para empresas, incluindo as aplicações em títulos privados no valor de R\$36,7 milhões, atingiu R\$2.167,1 milhões no final do 3º trimestre de 2013.

Crédito Imobiliário

O saldo de crédito imobiliário para pessoas físicas (taxas livres + taxas reguladas) atingiu R\$314,9 bilhões em agosto de 2013, crescimento real de 5,2% em relação a junho de 2013 e alta de 27,3% em relação a setembro de 2012. Desse total, R\$281,1 bilhões correspondem a recursos com taxas reguladas, que tiveram crescimento de 5,0% e 26,0% no comparativo com junho e em doze meses, respectivamente. O saldo de crédito imobiliário contratado a taxas de mercado atingiu R\$33,8 bilhões, com crescimento real de 7,5% em relação a junho e alta real de 39,3% em doze meses. A modalidade conta com uma das menores taxas de atrasos do segmento de financiamento para as famílias, onde a inadimplência total (over 90) atingiu, em agosto de 2013, 2,0% da carteira de crédito imobiliário, ficando estável tanto na comparação com junho quanto no comparativo anual. Em agosto de 2013, o crédito imobiliário para pessoas físicas correspondeu a 6,5% do PIB, com avanço de 1,4 p.p. nos últimos doze meses.

O Pan originou R\$286,0 milhões em financiamentos imobiliários no 3º trimestre de 2013, volume 13,6% inferior ao do trimestre anterior, sendo: (i) R\$9,5 milhões em créditos concedidos para pessoas jurídicas, comparados à originação de R\$108,0 milhões no trimestre anterior; (ii) R\$258,6 milhões em créditos concedidos para pessoas físicas, contra R\$213,0 milhões no trimestre anterior, dos quais R\$137,0 milhões em operações de refinanciamento (Crédito Fácil), R\$113,5 milhões para a aquisição de imóveis e R\$8,0 milhões em outras modalidades; e (iii) R\$17,9 milhões em créditos adquiridos pela Brazilian Securities para securitização. Desta forma, verifica-se que, apesar do crescimento de 21,4% na originação de financiamentos para pessoas físicas e de 76,7% nos créditos adquiridos para securitização, a menor originação para pessoas jurídicas, em razão da revisão do modelo de atuação no segmento, resultou na queda da produção total de crédito imobiliário no 3º trimestre.



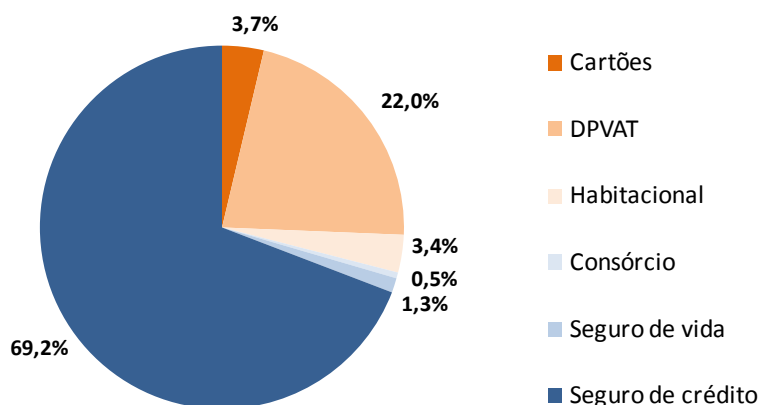
A carteira de crédito imobiliário atingiu R\$1.445,6 milhões no final de setembro, sendo R\$882,8 milhões em operações de financiamento imobiliário para pessoas jurídicas e R\$562,9 milhões em créditos para pessoas físicas. Este valor é 6,0% maior do que o saldo da carteira de R\$1.363,1 milhões acumulada no final do trimestre anterior e 18,5% maior do que o saldo da carteira no 3º trimestre de 2012.

Seguros

Os prêmios de seguros totalizaram R\$38,8 milhões no 3º trimestre de 2013, apresentando uma queda de 7,2% quando comparados aos prêmios de R\$41,8 milhões no trimestre anterior, e 22% maiores do que os prêmios de R\$31,8 milhões obtidos no mesmo trimestre de 2012. Os principais produtos da Pan de Seguros (“Seguradora”) no trimestre foram: (i) o seguro de crédito (Pan Protege), cujos prêmios totalizaram R\$26,9 milhões, ou 69,2% do total; (ii) o seguro DPVAT, com R\$8,5 milhões, o correspondente a 22,0% do total; (iii) o seguro contra perda ou

roubo de cartões, com R\$1,4 milhão, representando 3,4% do total; (iv) o seguro habitacional, com receita de R\$1,3 milhão, o equivalente a 3,4% do total; (v) os seguros de vida, cujos prêmios totalizaram R\$0,5 milhão, ou 1,3% do total; e (vi) os consórcios, cujos resultados totalizaram R\$0,2 milhão, ou 0,5% do total.

Prêmios de Seguros por Produto



As despesas administrativas da Seguradora somaram R\$5,9 milhões no 3º trimestre de 2013, com redução de 19,5% em relação ao trimestre anterior e um aumento de 5,6% em relação ao mesmo período de 2012. Desta forma, o resultado operacional da Seguradora foi de R\$11,9 milhões no trimestre, com crescimento de 46,9% se comparado ao resultado de R\$8,1 milhões do trimestre anterior e aumento de 158,7% em relação ao resultado de R\$4,6 milhões no mesmo trimestre de 2012.

O Lucro Líquido da Seguradora no 3º trimestre foi de R\$12,2 milhões, 93,7% acima dos R\$6,3 milhões do 2º trimestre de 2013 e 56,4% acima dos R\$7,8 milhões do mesmo trimestre do ano anterior. O Patrimônio Líquido da Seguradora atingiu R\$167,2 milhões em 30 de setembro de 2013.

Integração da Rede de Distribuição

Diversas iniciativas estão em curso para promover a integração da rede de lojas da antiga BM Sua Casa à rede de filiais e promotoras do Pan, com o objetivo de distribuir um número cada vez maior de produtos em todas as unidades da rede. Para isto, a gestão de toda a rede já foi centralizada em uma única diretoria, sob uma marca e identidade visual padronizadas, aproveitando a nova identidade visual para a marca corporativa do Pan. No entanto, será tomado o cuidado de manter nos pontos de venda equipes especializadas nos diferentes produtos, de modo a preservar o foco e expertise destas equipes e proporcionar ganhos de produtividade na originação das operações de crédito. A integração da rede buscará ainda a otimização da sua distribuição geográfica, eliminando-se eventuais sobreposições de pontos de vendas.

Ao mesmo tempo, outras ações atualmente em curso buscam ampliar o portfólio de produtos distribuídos através dos correspondentes bancários e outros parceiros comerciais, para alcançar um melhor aproveitamento das oportunidades de captura de negócios. Em adição, novas estratégias coordenadas estão sendo desenvolvidas para expandir a atuação em parceria com a Caixa, incluindo iniciativas e produtos no financiamento de veículos, crédito consignado e imobiliário, entre outros.

Composição da Carteira

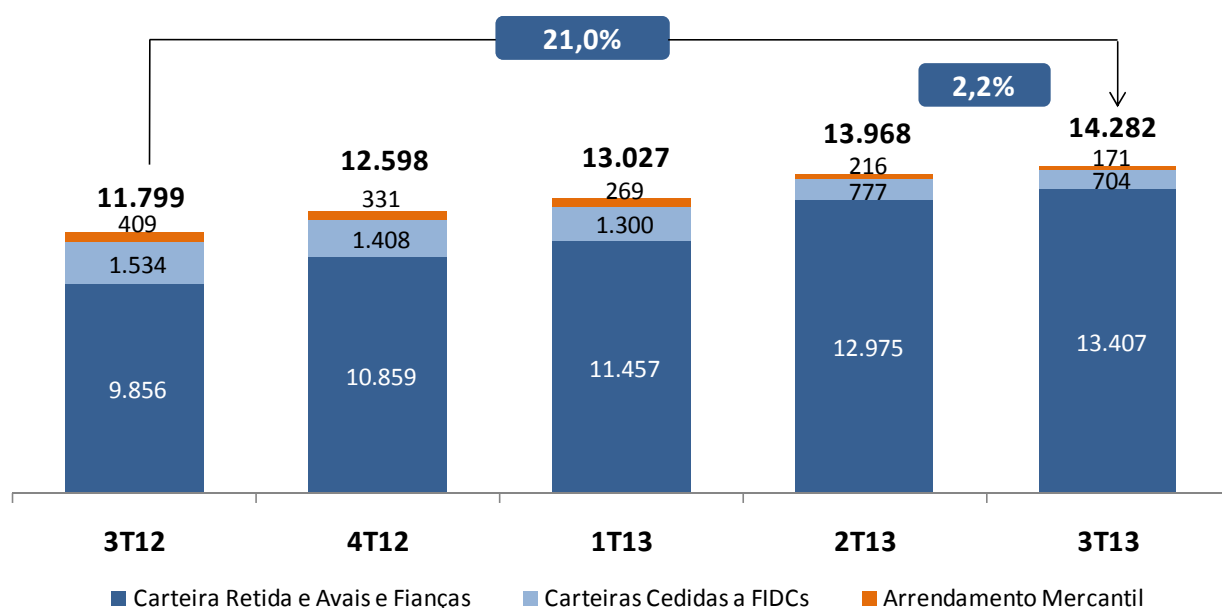
A Carteira Total de Crédito era de R\$14.916,5 milhões ao final do 3º trimestre, 1,0% maior do que a carteira de R\$14.764,4 milhões em junho de 2013 e 13,2% maior do que os R\$13.176,3 milhões de setembro de 2012. Este valor inclui: (i) a carteira de créditos retida no Banco, de R\$13,4 bilhões; (ii) os créditos cedidos com coobrigação, no montante de R\$634,1 milhões; (iii) a totalidade das carteiras cedidas a FIDCs, no valor de R\$703,8 milhões, sendo que o Banco detinha cotas dos referidos FIDCs no valor de R\$199,1 milhões; (iv) o saldo das operações de leasing, de R\$171,4 milhões; e (v) o saldo das operações de avais e fianças, no valor de R\$36,8 milhões.

Composição da Carteira de Crédito (em R\$ MM)	3T13	2T13	3T12	Δ 3T13 / 2T13	Δ 3T13 / 3T12
Carteira de Crédito Retida	13.370,3	12.938,2	9.811,8	3,3%	36,3%
Operações de Arrendamento Mercantil	171,4	216,2	409,0	-20,7%	-58,1%
Créditos Cedidos com Coobrigação	634,1	796,2	1.377,0	-20,4%	-53,9%
Carteiras Cedidas a FIDCs	703,8	777,1	1.534,1	-9,4%	-54,1%
Avais e Fianças	36,8	36,7	44,5	0,2%	-17,3%
Total da Carteira de Crédito	14.916,5	14.764,4	13.176,3	1,0%	13,2%

Em 30 de setembro de 2013, o Pan possuía aplicações em títulos privados no valor de R\$36,7 milhões. Assim, a Carteira Total de Crédito Expandida, incluindo tais operações, atingiu R\$14.953,2 milhões no final do 3º trimestre de 2013.

O saldo da carteira de crédito com resultado retido, que exclui da carteira total os créditos cedidos com coobrigação e, desta forma, fornece a medida da carteira que rende receitas para a Companhia, por sua vez, manteve crescimento superior ao da Carteira Total de Crédito, como tem acontecido à medida que as carteiras cedidas com coobrigação no passado vencem, tendo atingido R\$14.282,4 milhões no fim do 3º trimestre, com crescimento de 2,2% em relação ao trimestre anterior e de 21,0% em relação ao mesmo trimestre de 2012.

Carteira com Resultado Retido (R\$ MM)



O crédito para Pessoas Físicas correspondia a 78,9% da carteira total em setembro de 2013, mostrando maior diversificação de negócios em relação à participação de 81,3% do crédito para Pessoas Físicas registrada no final de setembro de 2012.

A composição da carteira de crédito por segmento de atuação está detalhada a seguir:

Modalidade de Crédito (em R\$ MM)	3T13	Part. %	2T13	Part. %	3T12	Part. %	Δ 3T13/ 2T13	Δ 3T13/ 3T12
CDC Veículos	7.809,5	54,7%	7.532,9	53,9%	6.412,4	54,3%	3,7%	21,8%
Crédito Pessoal	82,2	0,6%	87,6	0,6%	107,6	0,9%	-6,2%	-23,6%
Cartões de Crédito	599,7	4,2%	650,0	4,7%	313,6	2,7%	-7,7%	91,2%
Arrendamento Mercantil	171,4	1,2%	216,2	1,5%	409,0	3,5%	-20,7%	-58,1%
Consignado	1.471,1	10,3%	1.412,2	10,1%	1.419,7	12,0%	4,2%	3,6%
Empresas	2.093,6	14,7%	2.114,3	15,1%	1.416,6	12,0%	-1,0%	47,8%
Imobiliário	1.445,6	10,1%	1.363,2	9,8%	1.200,1	10,2%	6,0%	20,5%
Renegociações	31,3	0,2%	28,2	0,2%	35,1	0,3%	11,0%	-10,9%
Valores a Receber com Características de Crédito	539,8	3,8%	523,8	3,7%	423,2	3,6%	3,1%	27,5%
Avais e Fianças	36,8	0,3%	36,7	0,3%	44,5	0,4%	0,2%	-17,3%
Outros	1,3	0,0%	3,0	0,0%	17,5	0,1%	-56,1%	-92,5%
Carteira de Crédito	14.282,4	100,0%	13.968,1	100,0%	11.799,3	100,0%	2,2%	21,0%
Carteira de Crédito Cedida com Coobrigação	634,1		796,2		1.377,0		-20,4%	-53,9%
Total da Carteira de Crédito	14.916,5		14.764,4		13.176,3		1,0%	13,2%

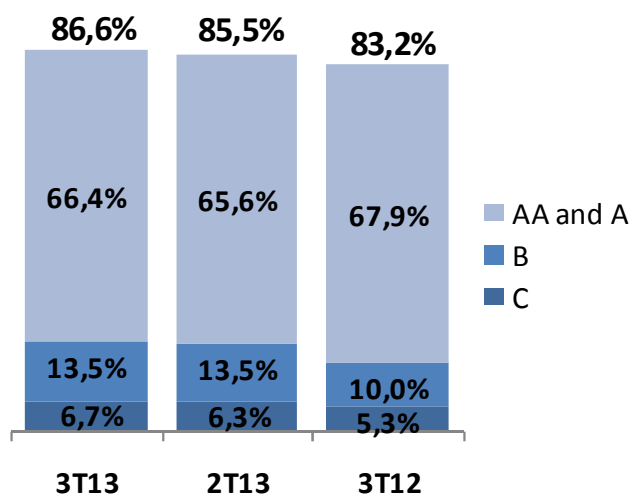
Qualidade da Carteira de Crédito

Classificação da carteira de crédito do Banco Pan registrada no balanço por categoria de risco, conforme a Resolução 2.682 do CMN:

Categoria de Risco (em R\$ MM) ¹	3T13	Part. %	2T13	Part. %	3T12	Part. %	Δ 3T13 / 2T13	Δ 3T13 / 3T12
"AA" a "C"	12.332,1	86,6%	12.006,5	86,2%	9.822,0	83,6%	2,7%	25,6%
"D" a "H"	1.913,4	13,4%	1.924,9	13,8%	1.932,9	16,4%	-0,6%	-1,0%
Total	14.245,6	100,0%	13.931,4	100,0%	11.754,8	100,0%	2,3%	21,2%

¹ Carteira de crédito sem considerar cessões com coobrigação, avais e fianças

% de Créditos classificados de AA a C (Res. 2.682 do CMN)



Cabe ressaltar que, como a classificação na figura acima segue, para a carteira de varejo, a escala da Resolução 2682 do Conselho Monetário Nacional, existe uma defasagem temporal entre a sua evolução e a das safras originadas pelo Banco. O crescimento da carteira classificada com *rating* B é explicado, sobretudo, pelo crescimento da carteira de atacado, que tem grande concentração de créditos classificados nesta categoria, com base na avaliação fundamentalista do risco de crédito dos clientes.

Prazo das Operações de Crédito

A tabela abaixo apresenta a carteira de crédito total em 30 de setembro de 2013 por prazo de vencimento:

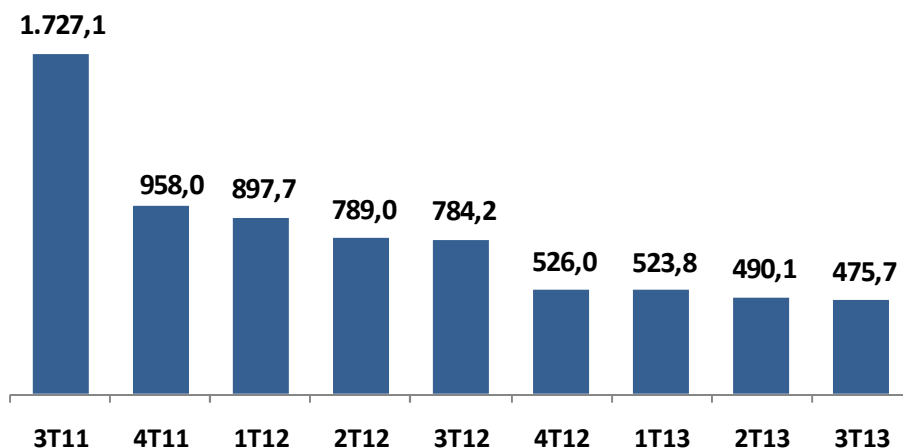
Vencimento por Modalidade (em R\$ MM)	Em até	Entre 31 e	Entre 91 e	Entre 181 e	Acima de	Total
	30 dias	90 dias	180 dias	360 dias	360 dias	
CDC Veículos	913,8	395,6	626,5	1.210,5	5.112,2	8.258,4
Crédito Pessoal	15,4	8,7	13,4	22,3	22,5	82,2
Cartões de Crédito	527,4	11,2	13,3	15,5	32,3	599,7
Arrendamento Mercantil	25,9	17,8	25,4	42,3	59,9	171,4
Consignado	80,5	103,3	153,9	274,0	1.044,6	1.656,3
Empresas	171,0	210,7	431,8	642,9	637,2	2.093,6
Imobiliário	229,0	238,5	85,4	253,4	639,3	1.445,6
Renegociações	2,2	1,2	2,0	4,2	21,8	31,3
Valores a Receber com Características de Crédito	311,1	98,1	66,2	32,2	32,2	539,8
Avais e Fianças	8,0	0,0	17,8	11,0	0,0	36,8
Outros	1,3	0,0	0,0	0,0	0,0	1,3
Total	2.285,6	1.085,2	1.435,6	2.508,2	7.601,9	14.916,5
Part. Venc. %	15,3%	7,3%	9,6%	16,8%	51,0%	100,0%

CAPTAÇÃO DE RECURSOS

Os recursos captados totalizaram R\$16,9 bilhões em setembro de 2013, 1,3% abaixo do saldo de R\$17,2 bilhões no final do 2º trimestre de 2013 e 16,8% acima do saldo de R\$14,5 bilhões no final do 3º trimestre de 2012, acompanhando as necessidades de financiamento dos ativos. Dentre as principais fontes de captação, destacaram-se: (i) os depósitos a prazo e interbancários, que representavam 48,0% do total ou R\$8,1 bilhões; (ii) as letras de crédito imobiliário e do agronegócio e os certificados de recebíveis imobiliários, que correspondiam a 12,1% do total, ou R\$ 2,1 bilhões; (iii) as letras financeiras, que representavam 12,2% do total, ou R\$2,1 bilhões; (iv) as emissões de títulos e dívida subordinada no exterior, no valor de R\$2,0 bilhões, representando 11,6% do total; (v) os empréstimos no exterior, que correspondiam a 1,7% do total, ou R\$289,6 milhões; (vi) as captações no mercado aberto, que correspondiam a 9,1% do total, ou R\$1,5 bilhões; (vii) as cessões de créditos com coobrigação, que correspondiam a 3,7% do total, ou R\$634,1 milhões; e (viii) as cotas de terceiros em FIDCs no valor de R\$140,4 milhões, ou 0,8% do total.

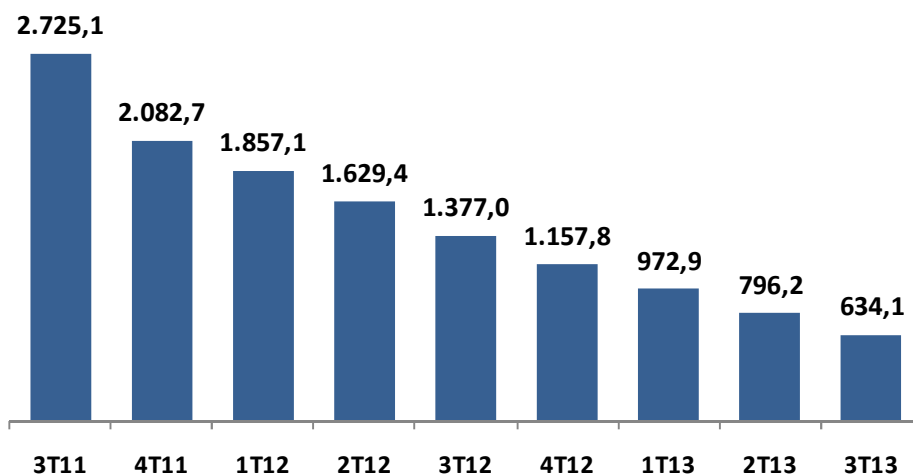
Auxiliado pela melhor percepção de risco decorrente da nova estrutura de controle acionário, o Banco vem conseguindo reduzir seus custos de captação, praticando taxas competitivas de mercado na emissão de novos certificados de depósitos a prazo. Como consequência, o saldo de captações através de depósitos a prazo com garantia especial do Fundo Garantidor de Créditos (“DPGE”) foi novamente reduzido, terminando o 3º trimestre de 2013 em R\$475,7 milhões, 2,9% abaixo dos R\$490,1 milhões do final do 2º trimestre de 2013 e 39,3% abaixo dos R\$784,2 milhões do 3º trimestre do ano anterior.

Saldo de Captação em DPGE (R\$ MM)



Da mesma forma, o saldo de captações através de cessões de carteiras de crédito com coobrigação vem sendo gradualmente reduzido à medida que as carteiras cedidas no passado vencem, uma vez que o Pan não realizou mais tais cessões sob a atual administração. Assim, o saldo de R\$634,1 milhões em carteiras cedidas com coobrigação ao final do 3º trimestre representou uma redução de 20,4% em comparação ao saldo de R\$796,2 milhões no final do trimestre anterior e uma queda de 53,9% em relação ao saldo de R\$1.377,0 milhões no final do 3º trimestre de 2012.

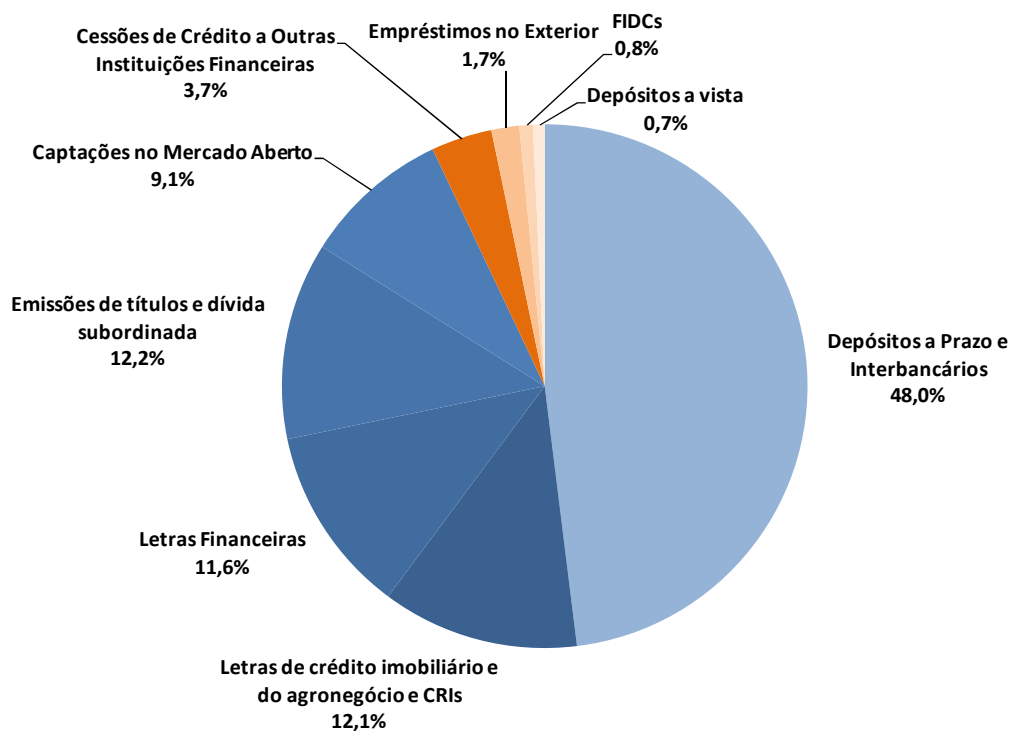
Carteira Cedida com Coobrigação (R\$ MM)



Em 30 de setembro de 2013, os depósitos a prazo eram compostos por captações junto a: (i) administradores de recursos e investidores institucionais, com participação de 73,9%; (ii) pessoas jurídicas, com 13,8%; e (iii) pessoas físicas, com 12,1%. De acordo com o disposto no Artigo 8º da Circular nº 3.068/01 do Bacen, o Pan declara possuir capacidade financeira e intenção de manter até o vencimento os títulos classificados na categoria “títulos mantidos até o vencimento” em suas demonstrações financeiras.

Fontes de Captação (em R\$ MM)	3T13	2T13	3T12	Δ 3T13 / 2T13	Δ 3T13 / 3T12
Depósitos a Prazo e Interfinanceiros	8.137,2	8.070,0	5.891,0	0,8%	38,1%
Letras de crédito imobiliário e do agronegócio e CRIs	2.054,6	2.149,5	1.588,6	-4,4%	29,3%
Emissões de títulos e dívida subordinada	1.964,5	1.957,9	2.164,6	0,3%	-9,2%
Letras Financeiras	2.061,1	2.034,3	905,3	1,3%	127,7%
Captações no Mercado Aberto	1.535,6	1.432,5	1.362,9	7,2%	12,7%
Cessões de Crédito a Outras Instituições Financeiras	634,1	796,2	1.377,0	-20,4%	-53,9%
Empréstimos no Exterior	289,6	379,7	328,4	-23,7%	-11,8%
FIDCs	140,4	170,7	755,4	-17,8%	-81,4%
Depósitos à vista	122,5	124,4	70,7	-1,6%	73,3%
Debentures	0,0	40,7	61,1	-100,0%	-100,0%
Total	16.939,5	17.155,9	14.504,8	-1,3%	16,8%

% Participação nas fontes de Captação (3T13)



MARGEM FINANCEIRA – NIM

A margem financeira líquida foi de 12,9% no 3º trimestre de 2013, 1,9 p.p. menor do que a margem líquida do 2º trimestre de 2013 e 1,3 p.p. inferior à margem líquida do mesmo período do ano anterior.

Margem Financeira Líquida (em R\$ MM)	3T13	2T13	3T12	Δ 3T13 / 2T13	Δ 3T13 / 3T12
1. Resultado da Intermediação Financeira Antes da PDD	559,7	603,6	464,8	-7,3%	20,4%
2. Ativos Rentáveis Médios	18.187,7	17.246,2	13.786,3	5,5%	31,9%
- Operações de Crédito - Média	14.088,5	13.468,5	10.418,3	4,6%	35,2%
- Saldo Inicial	13.931,4	13.005,6	9.081,7	7,1%	53,4%
- Saldo Final	14.245,6	13.931,4	11.754,8	2,3%	21,2%
- TVM e Derivativos - Média	1.960,0	1.996,6	2.102,0	-1,8%	-6,8%
- Saldo Inicial	2.018,7	1.974,6	1.774,1	2,2%	13,8%
- Saldo Final	1.901,2	2.018,7	2.429,8	-5,8%	-21,8%
- Aplicações Interfinanceiras - Média	2.139,3	1.781,1	1.266,0	20,1%	69,0%
- Saldo Inicial	2.283,4	1.278,7	1.462,7	78,6%	56,1%
- Saldo Final	1.995,2	2.283,4	1.069,4	-12,6%	86,6%
(1) / (2) Margem Financeira Líquida - NIM (% a.a.)	12,9%	14,8%	14,2%	-1,9 p.p.	-1,3 p.p.

CUSTOS E DESPESAS

Os custos e despesas foram impactados, a partir do 2º semestre de 2012, pela incorporação da BFRE, cujos 683 funcionários foram adicionados ao quadro de pessoal do Pan. Além disso, em maio de 2013, incorporamos a estrutura operacional do negócio de cartão de crédito consignado adquirido do Banco Cruzeiro do Sul, incluindo seus 30 funcionários, fazendo com que fosse atingido, no final de setembro, o total de 3.564 funcionários no Pan e suas subsidiárias. Desta forma, a soma das despesas de pessoal, tributárias e outras despesas administrativas alcançou R\$498,1 milhões no 3º trimestre de 2013, comparada a R\$486,9 milhões no 2º trimestre de 2013 e a R\$397,0 milhões no 3º trimestre de 2012.

Excluindo deste valor as despesas variáveis relativas às comissões nas operações de cessão de créditos sem coobrigação, os custos e despesas somaram R\$405,7 milhões no 3º trimestre de 2013, valor 1,3% maior do que os R\$400,5 milhões do trimestre anterior e 2,2% acima do 3º trimestre de 2012, mantendo sua trajetória de redução em termos reais (descontada a inflação).

Despesas (Em R\$ mil)	3T13	2T13	3T12	Δ 3T13 / 2T13	Δ 3T13 / 3T12
Despesas de pessoal	110.850	103.094	82.546	7,5%	34,3%
Outras despesas administrativas	237.825	244.298	275.786	-2,6%	-13,8%
Despesas tributárias	56.979	53.086	38.655	7,3%	47,4%
Subtotal	405.654	400.478	396.987	1,3%	2,2%
Comissões nas Cessões	92.491	86.404	-	7,0%	-
Total	498.145	486.882	396.987	2,3%	25,5%

A adequação da estrutura de custos do Pan à sua capacidade de originação de receitas é analisada de forma contínua. Assim, a estrutura de custos do Banco está dimensionada conforme as atuais expectativas da administração para os futuros volumes e margens de operações de crédito. Caso o ambiente econômico e mercadológico interfira na evolução do nosso plano de negócios, medidas adicionais de ajuste de custos serão tomadas para garantir tal adequação.

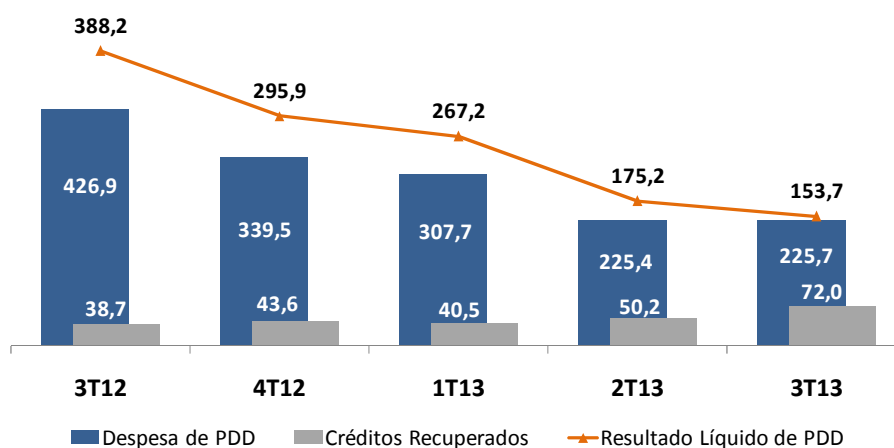
PATRIMÔNIO E RESULTADOS

O Pan apresentou no 3º trimestre de 2013 um resultado negativo de R\$20,5 milhões no balanço consolidado, comparado ao resultado positivo de R\$12,7 milhões no trimestre anterior e ao resultado negativo de R\$198,0 milhões no mesmo trimestre de 2012. Desta forma, o resultado consolidado acumulado do Pan nos primeiros nove meses de 2013 foi de R\$31,2 milhões, comparado ao resultado acumulado negativo de R\$457,6 milhões nos primeiros nove meses de 2012.

As variações entre os resultados trimestrais citados se devem, em grande parte, aos diferentes valores de cessões de carteiras de crédito sem coobrigação realizadas em cada período, especialmente no que se refere à comparação com o 3º trimestre de 2012. Desta forma, houve cessões de carteiras de crédito imobiliário, crédito direto ao consumidor e crédito consignado no valor de R\$1.477,0 milhões no 3º trimestre de 2013, sem coobrigação, comparadas à cessão sem coobrigação de carteiras de crédito imobiliário, crédito direto ao consumidor e crédito consignado no valor de R\$1.559,2 milhões no trimestre anterior e carteiras de crédito imobiliário no valor de R\$342,8 milhões no 3º trimestre de 2012. Na comparação do 3º trimestre de 2013 com o trimestre anterior, os resultados foram negativamente impactados, sobretudo, pela menor margem financeira líquida auferida no último trimestre.

A despesa de provisão para créditos de liquidação duvidosa foi de R\$225,7 milhões no 3º trimestre de 2013, praticamente estável em relação à despesa de R\$225,4 milhões no trimestre anterior e 47,1% menor do que a despesa de R\$426,9 do 3º trimestre de 2012. Já a receita de recuperação de créditos em atraso atingiu R\$72,0 milhões no 3º trimestre de 2013, valor 43,4% maior que os R\$50,2 milhões do trimestre anterior e 86,1% maior do que os R\$38,7 milhões do mesmo trimestre de 2012. Como consequência, a despesa líquida de provisão para créditos de liquidação duvidosa foi de R\$153,7 milhões no 3º trimestre de 2013, 12,3% inferior à despesa líquida de R\$175,2 milhões no trimestre anterior e 60,4% inferior ao valor de R\$388,2 milhões do 3º trimestre de 2012.

Despesa de PDD e Recuperação de crédito (em R\$ MM)



O Patrimônio Líquido consolidado do Pan era de R\$2.514,8 milhões em setembro de 2013, comparado a R\$2.523,3 milhões em junho de 2013 e R\$2.510,8 milhões em setembro de 2012.

Resultado Bruto Consolidado (em R\$ MM)	3T13	2T13	3T12	Δ 3T13 / 2T13	Δ 3T13 / 3T12
Receitas da Intermediação Financeira	930,8	1.116,8	809,4	-16,7%	15,0%
Rendas de Operações de Crédito	1.050,7	1.025,4	671,7	2,5%	56,4%
Resultado de Operações de Arrendamento Mercantil	17,1	18,6	24,0	-8,2%	-28,9%
Despesas com Comissões sobre Cessão de Crédito	(92,5)	(86,4)	-	7,0%	-
Despesas com Operações de Crédito Cedidas	(75,2)	(61,7)	(39,2)	21,8%	91,8%
Resultado de Operações com Títulos e Valores Mobiliários	66,6	77,7	75,6	-14,3%	-11,9%
Resultado com Instrumentos Financeiros e Derivativos	(51,0)	81,9	67,8	-162,2%	-175,2%
Resultado de Operações de Câmbio	15,1	61,3	9,5	-75,4%	59,5%
Despesas da Intermediação Financeira	(596,7)	(738,6)	(771,5)	-19,2%	-22,7%
Operações de Captação no mercado	(359,2)	(471,9)	(336,2)	-23,9%	6,8%
Operações de Empréstimos e Repasses	(11,9)	(41,3)	(8,3)	-71,2%	42,9%
Provisão para Créditos de Liquidação Duvidosa	(225,6)	(225,4)	(426,9)	0,1%	-47,2%
Resultado Bruto de Intermediação Financeira	334,1	378,2	37,9	-11,7%	782,2%
Outras Receitas (Despesas) Operacionais	(343,8)	(349,0)	(336,0)	-1,5%	2,3%
Resultado Operacional	(9,7)	29,2	(298,2)	-133,3%	-96,7%
Resultado Não Operacional	(20,4)	(22,2)	(35,0)	-8,3%	-41,8%
Provisão para Imposto de Renda e Contrib. Social	9,8	(46,6)	(62,0)	-121,1%	-115,9%
Ativo Fiscal Diferido e Outros	(0,3)	52,4	197,3	-100,5%	-100,1%
Resultado do Período	(20,5)	12,7	(198,0)	-261,1%	-89,6%

ÍNDICE DE BASILEIA E MARGEM OPERACIONAL

O Índice de Basileia do Conglomerado Financeiro era de 15,17% em 30 de setembro de 2013, enquanto o Índice de Basileia Consolidado Econômico-Financeiro era de 12,95% na mesma data, comparados a 15,49% e 12,70% em 30 de junho de 2013, respectivamente.



O valor da Margem Operacional no 3º trimestre foi de R\$534,4 milhões para o Conglomerado Financeiro, e de R\$99,2 milhões no Consolidado Econômico-Financeiro.

Adequação de Capital (em R\$MM)	3T13		2T13	
	Financeiro	Econômico - Financeiro	Financeiro	Econômico - Financeiro
1.1 Patrimônio de Referência	2.624,0	2.193,0	2.676,6	2.214,5
Nível I	1.742,2	1.454,9	1.785,3	1.477,3
Nível II	881,8	738,2	891,3	737,3
2. Patrimônio de Referência Exigido	1.903,0	1.862,5	1.901,3	1.918,6
Parcela de Exp. Ponderada pelo Risco	1.694,8	1.643,0	1.662,9	1.617,6
Parcela de Câmbio (PCAM)	-	-	-	-
Parcela de Juros (Pré-Fixados)	40,1	39,8	17,7	17,2
Parcela de Juros (Cupom de Índice de Preços)	0,3	0,3	6,14	53,6
Parcela de Juros (Taxa de Juros)	-	-	-	5,5
Parcela do Risco Operacional	167,8	175,7	214,5	221,1
Parcela de Ações	-	3,7	-	3,7
Índice de Basileia (1 / (2 / 0,11))	15,17%	12,95%	15,49%	12,70%
3. RBAN	186,7	231,3	70,1	77,0
Margem Operacional (1 - 2 - 3)	534,4	99,2	705,2	218,9

RATINGS

No dia 12 de julho de 2011, reconhecendo o suporte proporcionado pela nova estrutura de controle e as diversas iniciativas tomadas pela atual Administração para reduzir custos, alcançar um melhor alinhamento estratégico e melhorar a estrutura operacional da Companhia, a Fitch Ratings elevou as classificações de risco do Pan. A principal delas, o Rating Nacional de Longo Prazo, subiu três níveis, de A-(bra) para AA-(bra). A Fitch Ratings reafirmou, em 1º de fevereiro de 2013, os *ratings* do Banco, mantendo também a perspectiva estável.

Em 16 de agosto de 2012, a Fitch Ratings atribuiu ao Pan o IDR (*Issuer Default Rating*) de longo prazo em moeda estrangeira “BB+”.

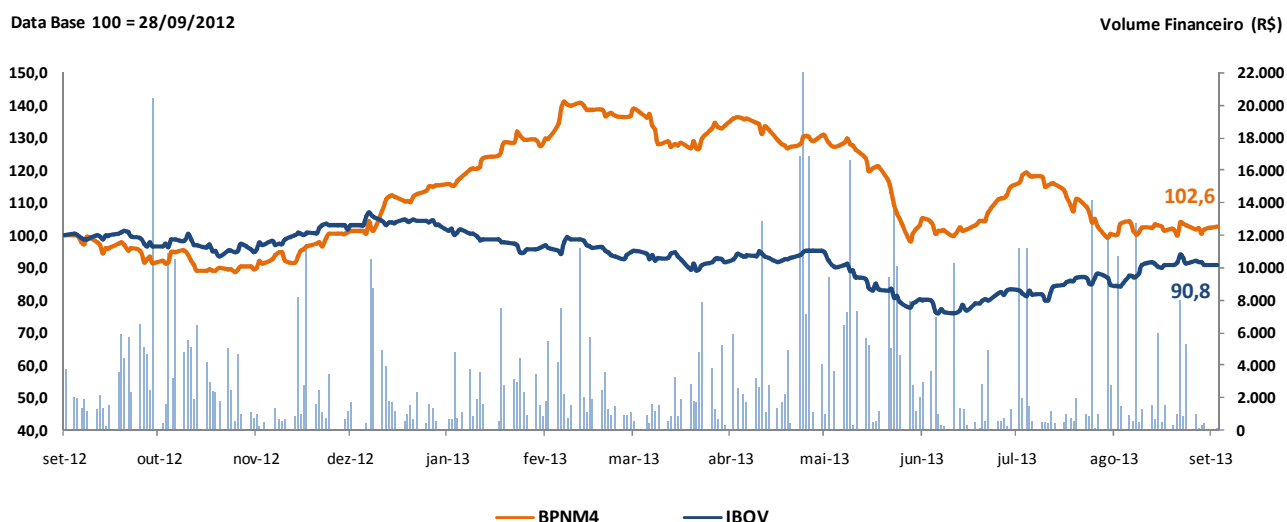
	Escala Nacional	Escala Global	Perspectiva
	AA-	BB+	Estável
	Baixo Risco p/ Médio Prazo	-	-

DESEMPENHO NO MERCADO DE AÇÕES

As ações preferenciais do Pan (BPNM4) estão listadas no Nível 1 de Governança Corporativa da BM&FBOVESPA e são integrantes do Índice de Governança Corporativa Diferenciada (IGC), do Índice de Ações com *Tag Along* Diferenciado (ITAG), do Índice de Governança Corporativa Trade (IGCT), do Índice *Small Cap* (SMLL) e do Índice BM&FBovespa Financeiro (IFNC).

O volume financeiro total negociado no 3º trimestre de 2013 foi de R\$161,6 milhões, com uma média diária de R\$2,6 milhões, 44,7% inferior à média diária do trimestre anterior.

No dia 30 de setembro de 2013, o valor de mercado do Banco era de R\$2,8 bilhões. A ação iniciou o 3º trimestre de 2013 cotada a R\$5,29 e terminou o trimestre cotada a R\$5,20, com desvalorização de 1,7% no período. A cotação máxima foi de R\$6,06 por ação e a mínima de R\$5,05 por ação no trimestre. No mesmo período, o Índice Bovespa (IBOV) teve uma valorização de 10,81%.



ANEXOS

BALANÇOS PATRIMONIAIS LEVANTADOS EM 30 DE SETEMBRO DE 2013 E 30 DE JUNHO DE 2013				
(Em milhares de reais)	BANCO		CONSOLIDADO	
ATIVO	Set/13	Jun/13	Set/13	Jun/13
CIRCULANTE	8.079.926	8.546.697	9.632.101	10.098.048
Disponibilidades	42.945	37.517	53.895	41.724
Aplicações interfinanceiras de liquidez	1.974.430	2.249.805	1.973.206	2.248.513
Títulos e valores mobiliários e instrumentos financeiros derivativos	222.935	179.845	514.684	466.556
Relações interfinanceiras	34.427	26.462	34.427	26.462
Operações de crédito	3.948.284	3.744.850	4.919.541	4.712.915
Operações de crédito - setor privado	4.457.114	4.263.321	5.874.814	5.628.473
(Provisão para créditos de liquidação duvidosa)	(508.830)	(518.471)	(955.273)	(915.558)
Operações de arrendamento mercantil	-	-	93.564	107.569
Operações de arrendamento a receber	-	-	111.554	132.851
(Provisão para créditos de liquidação duvidosa)	-	-	(17.990)	(25.282)
Outros créditos	1.759.037	2.250.056	1.875.406	2.384.749
(Provisão para créditos de liquidação duvidosa)	(45.281)	(56.738)	(46.430)	(58.034)
Outros valores e bens	143.149	114.900	213.809	167.594
REALIZÁVEL A LONGO PRAZO	10.054.298	9.767.654	11.451.461	11.025.149
Aplicação interfinanceira de liquidez	120.539	169.188	21.952	34.927
Títulos e valores mobiliários e instrumentos financeiros derivativos	1.081.630	1.444.650	1.386.543	1.552.131
Operações de crédito	6.223.549	6.011.734	6.913.180	6.734.794
Operações de crédito - setor privado	6.571.365	6.402.891	7.303.082	7.178.012
(Provisão para créditos de liquidação duvidosa)	(347.816)	(391.157)	(389.903)	(443.218)
Operações de arrendamento mercantil	-	-	50.234	72.636
Operações de arrendamento a receber	-	-	59.893	83.325
(Provisão para créditos de liquidação duvidosa)	-	-	(9.659)	(10.689)
Outros créditos	2.353.283	1.868.044	2.801.923	2.344.669
(Provisão para créditos de liquidação duvidosa)	(206)	-	(345)	(205)
Outros valores e bens	275.503	274.038	277.973	286.197
PERMANENTE	1.268.182	1.210.649	313.902	312.474
TOTAL DO ATIVO	19.402.406	19.525.000	21.397.464	21.435.671
PASSIVO	Set/13	Jun/13	Set/13	Jun/13
CIRCULANTE	11.269.938	11.664.615	12.120.492	12.374.333
Depósitos	7.136.941	7.405.973	6.756.223	6.808.218
Depósitos à vista	122.556	125.767	122.482	124.424
Depósitos interfinanceiros	5.118.209	5.522.529	4.975.284	5.166.145
Depósitos a prazo	1.896.176	1.757.677	1.658.457	1.517.649
Captações no mercado aberto	1.501.390	1.437.526	1.484.381	1.419.908
Recursos de aceites e emissão de títulos	1.487.437	1.597.769	2.021.653	2.238.592
Relações interfinanceiras	155.763	161.726	147.386	153.863
Relações interdependências	9.629	11.654	9.629	11.654
Obrigações por empréstimos	5.474	52.530	62.538	106.872
Instrumentos financeiros derivativos	1.843	1.721	1.843	1.721
Outras obrigações	971.461	995.716	1.636.839	1.633.505
EXIGÍVEL A LONGO PRAZO	5.614.212	5.327.441	6.762.122	6.538.046
Depósitos	1.465.806	1.396.740	1.407.493	1.337.437
Depósitos interfinanceiros	33.482	32.832	33.482	32.832
Depósitos a prazo	1.432.324	1.363.908	1.374.011	1.304.605
Captações no mercado aberto	51.190	12.550	51.190	12.550
Recursos de aceites e emissão de títulos	2.092.893	1.929.256	2.735.428	2.638.672
Obrigações por empréstimos	-	-	323.000	321.560
Instrumentos financeiros derivativos	29.058	9.599	24.844	1.993
Outras obrigações	1.972.624	1.976.471	2.217.526	2.223.009
Resultado de exercícios futuros	2.641	2.825	2.641	2.825
PARTICIPAÇÃO DE ACIONISTAS MINORITÁRIOS	-	-	21	20
PATRIMÔNIO LÍQUIDO	2.518.256	2.532.944	2.514.828	2.523.272
Capital social	2.867.020	2.867.020	2.867.020	2.867.020
Aumento de capital	-	-	-	-
Reservas de capital	-	-	-	-
Reservas de Lucro	-	-	-	-
Ajuste ao valor de mercado - TVM e derivativos	10.736	(1.354)	10.736	(1.354)
Prejuízos/Lucros acumulados	(359.500)	(332.722)	(362.928)	(342.394)
TOTAL DO PASSIVO	19.402.406	19.525.000	21.397.464	21.435.671

DEMONSTRAÇÕES DO RESULTADO AJUSTADO PARA OS TRIMESTRES FINDOS EM 30 DE SETEMBRO DE 2013 E 30 DE JUNHO DE 2013				
<i>(Em milhares de reais, exceto o lucro líquido por ação)</i>				
	BANCO		CONSOLIDADO	
	3T13	2T13	3T13	2T13
RECEITAS DE INTERMEDIÇÃO FINANCEIRA	819.346	901.216	930.791	1.116.811
Rendas de operações de crédito	955.171	904.926	1.050.668	1.025.414
Resultado de operações de arrendamento mercantil	-	-	17.068	18.583
Despesas com comissões sobre cessão de crédito	(92.491)	(86.404)	(92.491)	(86.404)
Despesas com operações de crédito cedidas	(75.664)	(117.062)	(75.152)	(61.696)
Resultado de operações com títulos e valores mobiliários	66.244	76.516	66.581	77.700
Resultado com instrumentos financeiros derivativos	(49.012)	61.959	(50.981)	81.933
Resultado de operação de câmbio	15.098	61.281	15.098	61.281
DESPESAS DA INTERMEDIÇÃO FINANCEIRA	(538.769)	(657.213)	(596.709)	(738.610)
Operações de captação no mercado	(338.819)	(455.339)	(359.188)	(471.929)
Operações de empréstimos e repasses	(1.295)	(5.981)	(11.886)	(41.312)
Provisão para créditos de liquidação duvidosa	(198.655)	(195.893)	(225.635)	(225.369)
RESULTADO BRUTO DA INTERMEDIÇÃO FINANCEIRA	280.577	244.003	334.082	378.201
OUTRAS RECEITAS (DESPESAS) OPERACIONAIS	(293.686)	(292.879)	(343.808)	(349.009)
Receitas de prestação de serviços	79.435	84.178	87.805	94.407
Resultado de equivalência patrimonial	(12.146)	(3.165)	-	-
Receita de prêmios ganhos de seguros	-	-	33.071	29.923
Despesas de sinistros retidos	-	-	(9.287)	(10.801)
Despesas de pessoal	(48.547)	(44.812)	(110.850)	(103.094)
Outras despesas administrativas	(242.659)	(242.867)	(237.825)	(244.298)
Despesas tributárias	(39.119)	(35.672)	(56.979)	(53.086)
Outras receitas operacionais	100.730	84.414	109.502	96.702
Outras despesas operacionais	(131.380)	(134.955)	(159.245)	(158.762)
RESULTADO OPERACIONAL	(13.109)	(48.876)	(9.726)	29.192
RESULTADO NÃO OPERACIONAL	(22.284)	(21.897)	(20.379)	(22.221)
RESULTADO ANTES DA TRIBUTAÇÃO SOBRE O LUCRO E PARTICIPAÇÕES	(35.393)	(70.773)	(30.105)	6.971
PROVISÃO PARA IMPOSTO DE RENDA E CONTRIBUIÇÃO SOCIAL	8.615	36.387	9.571	5.774
Provisão para imposto de renda	11.870	(6.798)	8.380	(28.411)
Provisão para contribuição social	7.107	(4.091)	1.461	(18.171)
Ativo fiscal diferido	(10.362)	47.276	(270)	52.356
PARTICIPAÇÃO DE ACIONISTAS MINORITÁRIOS	-	-	-	1
(PREJUÍZO) / LUCRO LÍQUIDO DO TRIMESTRE	(26.778)	(34.386)	(20.534)	12.746
(Reconciliação Critério CVM)	-	-	(6.244)	(47.132)
Lucro Líquido da Controladora	-	-	(26.778)	(34.386)
JUROS SOBRE CAPITAL PRÓPRIO	-	-	-	-
LUCRO LÍQUIDO POR AÇÃO - EM R\$	(0,05)	(0,06)	-	-
(Representado por 535.076.075 ações em 2013)				

Esta apresentação pode incluir declarações que representem expectativas sobre eventos ou resultados futuros do Banco PanAmericano S.A. Essas declarações estão baseadas em projeções e análises que refletem as visões atuais e/ou expectativas da administração do Banco com respeito à sua performance e ao futuro dos seus negócios.

Riscos e incertezas relacionados aos negócios do banco, ao ambiente concorrencial e mercadológico, às condições macroeconômicas e outros fatores descritos em "Fatores de Risco" no Formulário de Referência, arquivado na Comissão de Valores Mobiliários, podem fazer com que os resultados efetivos diferenciem-se de modo relevante de tais planos, objetivos, expectativas, projeções e intenções.